

## EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: Percepções sobre a atuação no Instituto Federal Catarinense - Campus Araquari

Priscila Carvalho Monteiro<sup>1</sup>  
Marilândes Mól Ribeiro de Melo<sup>2</sup>

### Resumo

No contexto educacional, as ações desenvolvidas multiprofissionalmente são reconhecidas como pedagógicas tanto por aqueles que as desenvolvem, quanto pela comunidade escolar. O presente artigo demonstra os dados obtidos através de pesquisa qualitativa baseada em Silva (2005) e Minayo (1999), com o objetivo de compreender sobre a atuação e percepções em relação ao desenvolvimento do trabalho multiprofissional. O referido estudo foi de campo, a partir de Lakatos e Marconi (2001), e teve como método de coleta de dados a utilização de questionário semiestruturado. A aplicação do questionário ocorreu no ano de 2022, 6 (seis) profissionais participaram da pesquisa e descreveram a respeito de sua atuação. A análise dos dados coletados foi conduzida a partir dos critérios estabelecidos nos estudos de Bourdieu (1930-2002), Dubar (1945-2015), entre outros, considerando as atividades desenvolvidas pela equipe multiprofissional do *campus* Araquari. Os resultados elencados demonstram o perfil profissional da equipe multiprofissional, o envolvimento da equipe no cotidiano profissional, além da proatividade e parceria, destaca-se a necessidade do rompimento com questões limitantes oriundas da própria profissão, pois no desenvolvimento de funções, no campo educacional, os profissionais possuem suas representações orientadas por seus movimentos neste campo. Além disso, reafirma-se a importância do referido trabalho no

---

Nossos agradecimentos ao Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú e Araquari, especialmente ao Programa de Pós-graduação em Educação, e a UNIEDU, pela oportunidade de aprofundamentos teóricos e realização da pesquisa de Mestrado.

<sup>1</sup>Mestre em Educação pelo Instituto Federal Catarinense. Graduada em Serviço Social pela Universidade do Planalto Catarinense (2014). Especialista em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar (2016), atualmente desenvolve seu trabalho como Assistente Social no Instituto Federal Catarinense - Campus Araquari, Santa Catarina, Brasil. Contato: [carvalhomonteiropriscila@gmail.com](mailto:carvalhomonteiropriscila@gmail.com). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3320894131368182> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4087-3821>

<sup>2</sup> Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGe) da Universidade Federal de Santa Catarina, com estudo desenvolvido na Linha de Pesquisa Sociologia e História da Educação (2014). Mestre em Educação (2008) e Licenciada em Pedagogia (2005) pela Universidade Federal de Santa Catarina com habilitação em Supervisão Escolar e Séries Iniciais. Atua como professora no Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Educação - Mestrado - do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, Santa Catarina, Brasil. Contato: [marilandes.melo@ifc.edu.br](mailto:marilandes.melo@ifc.edu.br). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7641170265582884> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7970-1480>

campo educacional, destaca-se a importância da criação de uma política na própria rede de Educação Profissional e Tecnológica para o fortalecimento das ações desenvolvidas pelos/as profissionais. Ademais, elenca-se a necessidade de criação de uma

política na rede de educação básica com a previsão de profissionais que possam atuar em equipe multiprofissional, visando a qualificação para a formação humana.

**Palavras-chave:** Identidade Profissional. Formação Profissional. Campo Educacional. Omnilateralidade. Coletividade.

## **MULTIPROFESSIONAL TEAM: Perceptions about performance at the Federal Institute Of Catarinense - Campus Araquari**

### **Abstract**

In the educational context, actions developed multi-professionally are recognized as pedagogical both by those who develop them and by the school community. This article demonstrates the data obtained through qualitative research based on Silva (2005) and Minayo (1999), with the aim of understanding the performance and perceptions in relation to the development of multidisciplinary work. This study was a field study based on Lakatos and Marconi (2001) and its data collection method was the use of a semi-structured questionnaire. The questionnaire was administered in 2022, 6 (six) professionals participated in the research and described their work. The analysis of the collected data was conducted based on the criteria established in the studies of Bourdieu (1930-2002), Dubar (1945-2015), among others, considering the activities developed by the multidisciplinary team at the Araquari campus. The results listed demonstrate the professional profile of the multidisciplinary team, the team's involvement in daily professional life, in addition to proactivity and partnership, highlighting the need to break with limiting issues arising from the profession itself, as in the development of functions in the educational field, professionals have their representations guided by their movements in this field. Furthermore, the importance of the aforementioned work in the educational field is reaffirmed, highlighting the importance of creating a policy in the Professional and Technological Education network itself to strengthen the actions developed by professionals. Furthermore, the need to create a policy in the basic education network is highlighted with the provision of professionals who can work in a multidisciplinary team, aiming at qualification for human training.

**Keywords:** Professional Identity. Professional qualification. Educational Field. Omnilateralidade. Collectivity.

## **EQUIPO MULTIPROFESIONAL: Percepciones sobre el desempeño en el Instituto Federal de Catarinense - Campus Araquari**

### **Resumen**

En el contexto educativo, las acciones desarrolladas multiprofesionalmente son reconocidas como pedagógicas tanto por quienes las desarrollan como por la comunidad escolar. Este artículo demuestra los datos obtenidos a través de una investigación cualitativa basada en Silva (2005) y Minayo (1999), con el objetivo de comprender el desempeño y las percepciones en relación al desarrollo del trabajo multidisciplinario. Este estudio fue un estudio de campo basado en Lakatos y Marconi (2001) y su método de recolección de datos fue el uso de un cuestionario semiestructurado. El cuestionario fue administrado en 2022, 6 (seis) profesionales participaron de la investigación y describieron su trabajo. El análisis de los datos recolectados se realizó con base en los criterios establecidos en los estudios de Bourdieu (1930-2002), Dubar (1945-2015), entre otros, considerando las actividades desarrolladas por el equipo multidisciplinario del campus de Araquari. Los resultados enumerados demuestran el perfil profesional del equipo multidisciplinario, la implicación del equipo en la vida profesional diaria, además de la proactividad y el compañerismo, destacando la necesidad de romper con cuestiones limitantes derivadas de la propia profesión, como en el desarrollo de funciones en el ámbito educativo. En este campo, los profesionales tienen sus representaciones guiadas por sus movimientos en este campo. Además, se reafirma la importancia del mencionado trabajo en el ámbito educativo, destacando la importancia de crear una política en la propia red de Educación Profesional y Tecnológica para fortalecer las acciones desarrolladas por los profesionales. Además, se destaca la necesidad de crear una política en la red de educación básica con la provisión de profesionales que puedan trabajar en un equipo multidisciplinario, con el objetivo de calificación para la formación humana.

**Palabras clave:** Identidad Profesional. Formación profesional. Campo educativo. Omnilateralidad. Colectividad.

### **INTRODUÇÃO**

A partir da definição do objetivo do estudo: compreender a atuação e percepções em relação ao desenvolvimento do trabalho multiprofissional da equipe de atuação no Instituto Federal Catarinense - *campus* Araquari houve a definição da metodologia para o andamento do trabalho a fim de atingir o objetivo proposto.

Nesse sentido, a pesquisa foi desenvolvida a partir das definições da pesquisa qualitativa baseada em Silva (2005) e Minayo (1999), sendo considerado um estudo de campo a partir de Lakatos e Marconi (2001). Teve como método de coleta de dados a utilização de questionário semiestruturado, realizado por meio da ferramenta do Google Workspace (*Google Forms*), aplicado para a equipe multiprofissional que atua no Instituto Federal Catarinense - *campus* Araquari.

O questionário foi encaminhado aos profissionais que atuam na equipe, tal movimento ocorreu no ano de 2022, sendo que 6 (seis) profissionais participaram da pesquisa respondendo o questionário e emitindo suas percepções acerca do trabalho desenvolvido, tanto pela equipe como um todo quanto o trabalho individual de cada profissional.

Diante das respostas recebidas, houve a análise dos dados, conduzida a partir dos critérios estabelecidos nos estudos de Bourdieu (1930-2002), Dubar (1945-2015), entre outros, considerando as atividades desenvolvidas pela equipe multiprofissional do *campus* Araquari e contou com o auxílio de *software* voltado para a realização de cálculos (*Excel*).

Os resultados obtidos foram subdivididos e inseridos em tabelas contendo os dados dos profissionais da equipe multiprofissional, sendo consideradas as seguintes categorias: Dados pessoais da equipe multiprofissional; Trajetória escolar da equipe multiprofissional; Carreira profissional da equipe multiprofissional e; Formação inicial e continuada da equipe multiprofissional. Dentre os resultados foi possível identificar o perfil profissional da equipe multiprofissional e reafirmaram a importância do referido trabalho no campo educacional.

## **EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS ARAQUARI**

O presente trabalho apresenta o delineamento do perfil da equipe multiprofissional que atua no Instituto Federal Catarinense (IFC), especificamente no *campus* Araquari. Tal tarefa é complexa, pois envolve

questões relacionadas à identidade profissional. No que concerne à profissão, Dubar (2012, p. 164) mostra que “[...] deriva dessa profissão de fé cumprida por ocasião das cerimônias rituais de admissão nas corporações”. Diante da mesma questão Popkewitz (1997, p. 38) demarca: “[...] não implica a existência de uma definição fixa ou universal, independente do tempo e do lugar. [...] profissão é uma palavra de construção social, cujo conceito muda em função das condições sociais em que as pessoas a utilizam”.

Dentre os estudiosos que abordam o tema identidade profissional, Dubar (2012, p. 355) destaca que a “construção identitária não ocorre em todos os empregos ocupados [...] no mercado de trabalho”, devido à precarização do trabalho; portanto, o não reconhecimento na função exercida, tendo em vista que a vida de trabalho é feita, ao mesmo tempo, de relações com parceiros “[...] inseridas em situações de trabalho, marcadas por uma divisão do trabalho, e de percursos de vida, marcados por imprevistos, continuidades e rupturas, êxitos e fracassos” (Dubar, 2012, p. 358). De acordo com o referido autor a construção das identidades profissionais demanda “um processo biográfico de incorporação das disposições sociais oriundas não somente da família e da classe de origem, mas também do conjunto dos sistemas de ação atravessados pelo indivíduo no decorrer de sua existência” (Dubar, 2012, p. 93-94).

Pintassilgo (2011, p. 07) aborda os aspectos coletivos e singulares da construção das identidades profissionais. Para ele,

Para além de dinâmicas colectivas (sic), como a construção da [...] identidade profissional, eventualmente plural, importa ter em conta a singularidade dos percursos profissionais de educadores concretos, historicamente localizáveis. Esta preocupação prende-se com a valorização, nas abordagens históricas e educativas recentes, de dimensões que remetem para a experiência e a subjectividade (sic) dos actores (sic), os quais, longe de estarem dependentes do fatalismo de sistemas ou estruturas, são capazes de produzir as próprias realidades em que se inserem, designadamente por via das representações que constroem para atribuir sentido aos seus percursos vitais.

Nesse sentido, o perfil profissional pode ser compreendido por um conjunto de características que envolvem o fazer profissional, associado a um conjunto de conhecimentos, valores e atitudes diretamente relacionados ao contexto histórico e social do profissional. A partir desse entendimento não se pode deixar de considerar a socialização profissional, pois diz respeito ao “[...] desenvolvimento e a importância estratégica crescente das profissões” (Dubar, 2012, p. 171) e é compreendida por Dubar (2012, p. 358) como um

[...] processo muito geral que conecta permanentemente situações e percursos, tarefas a realizar e perspectivas a seguir, relações com outros e consigo (self), concebido como um processo em construção permanente. É por esse e nesse ‘drama social do trabalho’ que se estruturam mundos do trabalho e que se definem os indivíduos por seu trabalho.

Assim, uma equipe multiprofissional, ao desenvolver suas funções no campo educacional, possui suas representações orientadas por seus movimentos neste campo. Como uma instituição formadora, o IFC prima “pela formação que ultrapasse a formação para o trabalho” e que seja pensada “a partir de uma perspectiva de omnilateralidade” (Silva, 2014, p. 70). A ideia de omnilateral é assim definida por Frigotto (2012, p. 265) como

Um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa ‘todos os lados ou dimensões’. Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza.

A omnilateralidade no processo formativo, ainda de acordo com Silva (2014, p. 72), assim pode ser caracterizada:

O trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio pedagógico; a indissociabilidade entre a educação e a prática social; e a integração e contextualização dos conhecimentos das diferentes

Do mesmo modo, a proposta formativa do IFC objetiva uma educação emancipatória. Por isso, distintas áreas do conhecimento com profissionais diversificados podem ser operacionalizadas no campo educacional. Isso considerado, a colaboração de profissionais de distintos campos de conhecimento que compõem uma equipe multiprofissional, o trabalho e atendimento integral, possibilita oferecer não somente aos estudantes condições de uma aprendizagem significativa e omnilateral no decorrer da formação para que tenham êxito na conclusão do processo formativo, mas igualmente nos processos formativos dos docentes que atuam cotidianamente com os estudantes.

Nesse sentido, a ideia trazida por Couto (2020) quanto uma sociologia guiada para a emancipação humana, corrobora com o pensamento de Pierre Bourdieu tendo em vista que seus trabalhos conduzem para o uso político da sociologia. Além disso, Kuenzer (2005, p. 37) motiva a pensar que as contribuições dos profissionais que atuam em uma equipe multiprofissional no IFC - campus Araquari, estão diretamente relacionadas a “proporcionar aos estudantes melhores condições, tanto físicas, psicológicas e sociais, quanto pedagógicas, exigindo assim, mediações diferentes dentro de um mesmo espaço e/ou método de ensino”, para que o princípio da equidade seja estabelecido.

Tendo em vista que a formação integral envolve perceber o estudante em sua totalidade, pois o contexto da escola, de sala de aula e familiar não estão dissociados. Assim sendo, para a elaboração de práticas pedagógicas que contribuam para a formação integral é necessária a ação conjunta entre os docentes e a equipe multiprofissional.

A partir do pressuposto de que, no contexto educacional, as ações desenvolvidas pela equipe multiprofissional são supostamente reconhecidas como pedagógicas tanto por aqueles que as desenvolvem quanto pela comunidade escolar, diversos questionamentos surgiram: os profissionais que compõem a equipe se reconhecem como profissionais da educação? Os

docentes, que atuam em sala de aula, conhecem o trabalho desenvolvido pela equipe tendo em vista que muitos advêm de outras instituições que não possuem este tipo de equipe de trabalho? Considerando que o trabalho desenvolvido pela equipe multiprofissional ainda é novo, é necessário destacar que,

[...] é possível transitar pelas disciplinas de diferentes formas, buscando a religação dos saberes, assim como é possível transitar da parte para o todo, do local para o global, do individual para o coletivo, sem, no entanto, superar ou extinguir as disciplinas e, ao mesmo tempo, sem ter um olhar reducionista da realidade (Feriotti, 2009, p. 186).

O olhar não reducionista da realidade é de extrema relevância, pois a equipe multiprofissional pode contribuir com a formação integral dos estudantes, como também, a partir da atuação nos processos formativos dos docentes contribuir de forma geral com os aspectos formativos, sob a perspectiva de:

Acessar, articular e organizar as informações sobre a realidade de modo a perceber o local, o global e as múltiplas relações entre partes-todo-contexto, possibilitando não apenas uma abordagem multidimensional, contextual, dinâmica e transdisciplinar da realidade, mas também um minucioso estudo dos mecanismos de exclusão social, constituindo uma metodologia de vida, de ciência e de educação que, de fato, venha a permitir a vivência com a diversidade (Feriotti, 2009, p. 185).

Considerando o *lócus* da pesquisa, a partir de agora debater-se-á acerca da equipe multiprofissional que atua no IFC - *campus* Araquari constituindo o seu perfil profissional. Visto que a equipe é composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento esta é intitulada como uma equipe multiprofissional.

No IFC - *campus* Araquari, a equipe atua na discussão e promoção de ações em prol do desenvolvimento dos discentes, tanto no âmbito escolar quanto pessoal, procurando intervir, quando preciso, em situações que possam contribuir para o seu desenvolvimento pleno. O trabalho é exercido com base em cada campo de atuação, procurando efetuar um serviço em parceria, **Periferia, v. 16, p. 1-30, 2024, e77926**

colaborativo, realizando o compartilhamento de informações a partir do acompanhamento dos discentes e atuando em articulação com os demais membros da instituição e externos, quando necessário.

Nesse sentido, cabe descrever como ocorre o trabalho da equipe multiprofissional no IFC - *campus* Araquari. Atualmente tais profissionais compõem o Serviço Integrado de Suporte e Atendimento ao Estudante (SISAE), composto por: 4 Assistentes de Alunos, 1 Assistente Social, 1 Enfermeira, 2 Pedagogas, 1 Psicóloga e 1 Técnico em Enfermagem. Portanto, são 10 profissionais de distintas áreas atuando em articulação com os docentes da instituição, visando uma formação de qualidade. Objetivando que os atendimentos sejam realizados a equipe conta com o desenvolvimento de cada um dos serviços, conforme segue:

- **Apoio Pedagógico:** Neste serviço são realizados os primeiros atendimentos, pelos assistentes de alunos, sendo que esses profissionais atuam no sentido de orientar os estudantes de forma breve e encaminhar aos demais profissionais, conforme a necessidade.
- **Atenção à Saúde:** O atendimento à saúde é realizado pela enfermeira e pelo técnico em enfermagem, profissionais que compõem a equipe. Ocorre de forma integral para toda comunidade escolar desde os primeiros socorros até ações de educação, prevenção e promoção da saúde.
- **Atenção Psicológica:** O serviço de atenção psicológica é realizado por uma psicóloga que atende à comunidade escolar (estudantes, familiares e servidores) promovendo o atendimento psicológico à toda comunidade escolar.
- **Serviço Social:** O serviço é oferecido através de um profissional assistente social, que analisa, elabora, coordena e executa planos, programas e projetos para viabilizar a efetivação dos direitos dos estudantes e o seu acesso às políticas sociais.

- **Equipe Pedagógica:** A equipe pedagógica realiza o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, analisa e propõe ações pedagógicas, por meio de reuniões com estudantes, pais/responsáveis e docentes, em articulação constante com as coordenações de ensino e de curso. Organiza os conselhos de classe e as formações docentes durante o ano letivo, bem como assessora a comunidade escolar em seu trabalho pedagógico.

A partir da descrição dos serviços desenvolvidos pela referida equipe, apresenta-se os dados levantados com os referidos profissionais acerca de suas experiências, sendo que para essa construção foram consideradas as seguintes categorias: Dados pessoais da equipe multiprofissional; Trajetória escolar da equipe multiprofissional; Carreira profissional da equipe multiprofissional e; Formação inicial e continuada da equipe multiprofissional.

### **Equipe Multiprofissional e os dados pessoais**

Utilizou-se, para compor um aspecto do perfil dos interlocutores participantes do estudo que atuam na equipe multiprofissional do IFC - *campus* Araquari, os seguintes indicadores: sexo, faixa etária, município de residência e tipo de vínculo institucional, indicadores inseridos na grande categoria dados pessoais.

Tais indicadores constam no questionário encaminhado aos profissionais, atuantes na instituição pesquisada, por meio da ferramenta “formulário google<sup>2</sup>”. Portanto, o quadro abaixo apresenta os dados dos referidos profissionais, sendo identificados pela sigla EM seguido por um numeral.

---

<sup>2</sup> A escolha pela ferramenta *Google Forms* ocorreu devido ao contexto de pandemia causada pela COVID-19, e sobre a qual foram estabelecidas “novas formas” de convivência social, dadas por regras relacionadas ao afastamento social, assim, foi necessário adequar o questionário físico para o formato *online*.

**Periferia, v. 16, p. 1-30, 2024, e77926**

**Quadro 4 - Equipe multiprofissional pela categoria dados pessoais**

Identificação	Sexo	Identidade Gênero	Idade	Município De Residência	Tipo De Vínculo
EM 1	Masculino	Não informou	36 anos	Joinville	Efetivo/a
EM 2	Feminino	Mulher Cis	34 anos	Joinville	Efetivo/a
EM 3	Masculino	Cisgênero	32 anos	Balneário Piçarras	Efetivo/a
EM 4	Feminino	Feminino	40 anos	Balneário Barra do Sul	Efetivo/a
EM 5	Feminino	Feminino	36 anos	Joinville	Efetivo/a
EM 6	Feminino	Não informou	38 anos	Araquari	Efetivo/a

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Observa-se que a maioria dos interlocutores participantes são do sexo feminino, representando 66,7 %. Dois profissionais do universo total não identificaram sua identidade de gênero. Nesse sentido, cabe destacar que mesmo sendo o conceito gênero difundido e já discutido na sociedade talvez não tenha sido apropriado pelos profissionais, porque “[...] o conceito de gênero está envolto por diferentes significados e articulado a categorias sociais abrangentes, como, por exemplo, a desigualdade social” (Miranda; Schimanski, 2014 p. 67).

Nesse sentido, para compreendê-lo é necessário observar as relações sociais, bem como o contexto histórico. Portanto, “gênero, enquanto categoria histórica e sociocultural, emerge justamente como conceito de análise para questionar esses espaços que definem os comportamentos de homens e mulheres baseados no sexo” (Miranda; Schimanski, 2014, p. 69).

Entende-se que esse dado revela a necessidade de discussões relacionadas à temática gênero, ou seja, como se formam as relações e os comportamentos unicamente baseados no sexo, direcionando para compreensões que geram limitações onde o homem e a mulher precisam se comportar de determinadas maneiras, ou ainda, determinar que tipo de trabalho o homem e a mulher podem realizar. Já que “a divisão entre os sexos parece estar ‘na ordem das coisas’, como se diz por vezes para falar do que é normal, natural, a ponto de ser inevitável”. (Bourdieu, 2010, p.17 - grifos do

autor), portanto, a ampliação das discussões permite olhar criticamente para tal realidade.

No que diz respeito ao intervalo de idade dos interlocutores participantes, possuem entre 32 e 40 anos, e não há uma grande variação nas respectivas idades. Observar as informações quanto o município de residência dos interlocutores participantes é interessante, pois 50% deles residem no município de Joinville/SC, possibilitando compreender que, sendo o Município de Joinville o maior do Estado de Santa Catarina, dispõe de infraestrutura, bens e serviços diversificados, o que pode não ocorrer nos demais municípios validando, assim, a escolha do referido município para residência.

Considera-se, aqui, que a opção por residir fora da cidade na qual o IFC - *campus* Araquari está geograficamente localizado, impele a buscar um “habitat, como lugar físico socialmente qualificado” e no qual as “oportunidades médias de apropriação dos diversos bens e serviços materiais ou culturais disponíveis” (Bourdieu, 2013, p. 139) são reais. Bourdieu e Passeron (2014a, p. 28) notam que

O hábitat e o tipo de vida cotidiana que lhe estão associados, o montante de recursos e sua repartição entre os diferentes postos orçamentários, a intensidade e a modalidade do sentimento de dependência, variável segundo a origem dos recursos, como a natureza da experiência e os valores associados à sua aquisição, dependem fortemente e diretamente da origem social.

Bourdieu (2013, p. 139 - grifos do autor) esclarece ainda, “se o habitat contribui para fazer o *habitus*, o *habitus* contribui também para fazer o habitat, através dos usos sociais, mais ou menos adequados, que ele inclina os agentes a fazer desse mesmo habitat”.

Outro dado que requer atenção está relacionado ao tipo de vínculo empregatício no IFC - *campus* Araquari, sendo que 100% dos interlocutores participantes possuem um vínculo empregatício efetivo, que lhes confere estabilidade como servidor público. A estabilidade é definida por Diniz (1998, p. 20) como “um atributo do cargo público que assegura a continuidade da prestação do serviço público, que é de caráter permanente”. O pesquisador é

“uma propriedade jurídica do elo que ata a pessoa estatal ao servidor titular do cargo público de provimento efetivo”.

Guimarães Filho (2004, p. 11) considera que tal relação é “firmada, de uma parte, pela pessoa estatal, porém remete a um cargo específico quando provê e chama a investir-se nele o servidor”. Guimarães Filho (2004, p. 11) distingue estabilidade de efetividade, visto que

O próprio texto constitucional faz tal distinção. O servidor estável há de ser efetivo, mas nem todo servidor efetivo é estável. Assim, a estabilidade é um atributo da efetividade e deriva do cumprimento de certas condições (decorre da aplicação de certos princípios, dentre eles o da legalidade, da isonomia e da eficiência) tais como de concurso público e aprovação em estágio probatório. A efetividade é uma qualidade do provimento de determinados cargos públicos.

Portanto, a condição de estabilidade no exercício profissional impacta a percepção das condições de trabalho. Maar (2006, p. 26) argumenta:

O sentido da questão da centralidade do trabalho está em sua relação com a sociedade. Por mais que haja consciência das condições que, pela centralidade do trabalho na formação social vigente, alienam os homens do próprio processo de trabalho, subordinando-os ao mesmo em vez de possibilitar que, por seu intermédio, se formem enquanto sujeitos.

Assim, a equipe multiprofissional que atua no IFC - *campus* Araquari possui, ou pelos menos deveria possuir, os atributos para usufruir de seu “tempo livre” como “crítica e contraposição ao trabalho, como momento de tomar consciência da prisão existente” (Crochík, 2003, p. 72) no que se refere à condição estável de trabalho.

Corroborando com as questões apresentadas por Maar (2006) atenta-se para que, mesmo tendo a estabilidade garantida, a carreira dos técnicos administrativos educacionais não prevê a garantia da substituição em casos de afastamentos previstos por lei. Sendo assim, essa condição ao invés de possibilitar a formação da equipe multiprofissional enquanto sujeitos, acaba por subordiná-los aos processos de trabalho.

Além dos dados de identificação dos interlocutores participantes abordados até então, para o aprofundamento acerca da delimitação do perfil da equipe multiprofissional, elencou-se as seguintes categorias: a trajetória escolar, a carreira profissional e a formação inicial e continuada, aspectos abordados adiante.

### **Equipe multiprofissional e a sua trajetória escolar**

Diante a trajetória escolar operou-se com o conceito de *habitus*, cunhado por Bourdieu (2011) e consiste na compreensão de experiências anteriores que os agentes carregam consigo, ou seja, o sistema de regras, crenças e as histórias que o orientam a buscar determinado volume de capital, sejam econômico, escolar, cultural, social, político e/ou simbólico. Os sujeitos tendem a buscar determinados capitais de acordo com seus anseios, objetivos, exigências e/ou pressões sofridas.

O *habitus* designa os modos de ser de um indivíduo, os quais estão relacionados com um grupo social específico e se materializam de modo particular na “hexis”<sup>3</sup> corporal. Designa igualmente o conjunto de padrões adquiridos de pensamento, comportamento, gosto que são considerados elos entre as estruturas sociais abstratas e a prática social concreta. Nesse sentido, foi necessário compreender a trajetória escolar dos interlocutores participantes da pesquisa. Perguntou-se, para tanto, quanto aos aspectos relevantes relacionados à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental, Médio e Superior.

A partir dos resultados obtidos observou-se que 66,6% dos interlocutores participantes cursaram a Educação Infantil. Dentre os quais, apenas um cursou em uma instituição particular. Quanto o Ensino Fundamental verificou-se que 75% cursaram em Escola Pública. Portanto, há uma relevância dos Anos Iniciais para a formação escolar de forma geral. Notou-se, ainda, que a escola pública se constituiu na trajetória de Educação Básica da equipe multiprofissional, um

---

<sup>3</sup>*Hexis* corporal integra a conformação propriamente física do corpo e a maneira de se apresentar (se vestir, se cuidar, se maquiar) e exprime o ‘ser profundo’, a verdadeira natureza da pessoa, segundo o postulado da correspondência entre o físico e o moral. Estes engendram o conhecimento prático ou racionalizado permitindo associar propriedades psicológicas e morais a índices corporais ou fisiognômicos (Bourdieu, 2010, p. 41 - grifos do autor).

“locus” “sine qua non” para a aquisição do capital escolar e, possivelmente de mobilidade social.

Bourdieu (2007) opera com três conceitos fundamentais: capital cultural, capital econômico e capital escolar. A noção de capital cultural de Bourdieu incide nas práticas culturais. Estas, por sua vez, resultam de esquemas cognitivos valorizados e afetivos compreendidos com disposições. Bourdieu (2007) mostra que é a origem social o ponto de partida para a aquisição do capital cultural e do capital escolar. O volume de capital pela família acumulado, e transmitido por ela e pela escola, materializada por meio de diplomas ou títulos escolares, mostra o estabelecimento do capital cultural.

Então, possuir esse capital em maior ou menor volume “define o pertencimento à classe e cuja distribuição determina a posição nas relações de força constitutivas do campo do poder e, por conseguinte, das estratégias suscetíveis de serem adotadas nessas lutas” (Bourdieu, 2007, p. 296), pois o capital social abarca um “conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações” (Bourdieu, 1998a, p. 67). Tal capital pode ser mobilizado pelos agentes pertencentes desta rede, seja preservando ou transformando suas posições sociais.

Freire (1998) defende que o processo de alfabetização envolve uma série de fatores, requer esforços e não se trata propriamente de apenas transferir para a população algo pronto, acabado, mas sim estimular a capacidade de pensar.

Na etapa da alfabetização, o que se pretende não é ainda uma compreensão profunda da realidade que se está analisando, mas desenvolver aquela posição curiosa referida acima; estimular a capacidade crítica dos alfabetizandos enquanto sujeitos do conhecimento, desafiados pelo objeto a ser conhecido. É exatamente a experiência sistemática desta relação que é importante. A relação do sujeito que procura conhecer com o objeto a ser conhecido. Relação que inexiste toda vez que, na prática, o alfabetizando é tomado como paciente do processo, puro recipiente da palavra do alfabetizador. Neste caso, então, não diz a sua palavra (Freire, 1998, p 26).

É necessária, para que os alfabetizandos façam parte desse processo como atores, uma educação que proporcione a colaboração, valorizando a ajuda mútua para o desenvolvimento da criticidade de criatividade. Essa educação – defendida por Freire (1987) – retoma uma discussão: o opressor permanecerá vigente enquanto houver oprimidos. Para que a superação da opressão ocorra é necessária uma pedagogia que tenha como princípio o ponto de vista do oprimido, considerando seu contexto histórico.

Portanto, a superação da opressão requer uma mudança na forma de pensar a educação, e isso é uma quebra de paradigma, pois enquanto houver a visão de educador-educando, na qual o educador é quem detém o poder, a sabedoria e o educando é mero receptor de conteúdos, haverá a reprodução de tal opressão. O modelo bancário de educação, citado pelo autor, faz com que se mantenha essa forma de pensar a educação estimulando a contradição educador-educando (Freire, 1987), e para que haja a superação dessa prática é necessária uma educação como prática da liberdade que está baseada no diálogo.

Corroborando com o autor, afirma-se que o significado de educar vai muito além das práticas que envolvem a sala de aula e a escola em si, pois o processo de ensino e aprendizagem é o processo de troca no qual educador e educando crescem como seres humanos. Evidencia-se, conseqüentemente, a importância do diálogo no contexto escolar para que tanto o educador quanto o educando vivenciem uma educação libertadora, comprometida com a justiça social, consciente de sua ação, ou seja, uma *práxis* educacional que proporcione a transformação social.

Nascimento (2007, p. 77), descreve que “o Ensino Médio no Brasil se caracteriza pela dualidade estrutural, que estabelece políticas educacionais diferenciadas para as camadas sociais distintas, definidas pela divisão social do trabalho”.

Acerca desse ensino Kuenzer (2005, p. 13) observa:

[...] a história do Ensino Médio no Brasil revela as dificuldades típicas de um nível de ensino que, por ser intermediário, precisa dar

respostas à ambigüidade (sic) gerada pela necessidade de ser ao mesmo tempo, terminal e propedêutico. Embora tendo na dualidade estrutural a sua categoria fundante, as diversas concepções que vão se sucedendo ao longo do tempo, refletem a correlação de funções dominantes em cada época, a partir da etapa de desenvolvimento das forças produtivas.

Diante da condição de estudos da equipe multiprofissional no Ensino Médio e Ensino Superior, observou-se que referente ao Ensino Médio 66,7% dos interlocutores participantes cursaram o Ensino Médio em escola particular. Quanto ao Ensino Superior, 75% cursaram em uma instituição particular. Cursar o Ensino Médio em escola particular pode aparecer como uma estratégia familiar que lança mão da educação para sustentar suas posições de poder na sociedade. Tendo em vista que,

O espaço social é construído de tal modo que os agentes ou os grupos são aí distribuídos em função de sua posição nas distribuições estatísticas de acordo com os dois princípios de diferenciação, [...] o capital econômico e o capital cultural. Segue-se que os agentes têm tanto mais em comum quanto mais próximos estejam nessas duas dimensões, e tanto menos quanto mais distantes estejam nelas (Bourdieu, 2004, p.19).

Portanto, o capital escolar acaba sendo o entremeio entre as relações econômicas e culturais, assim, observou-se que as famílias utilizam dessa estratégia, o capital escolar, para que seus filhos possam ocupar os diferentes espaços de poder presentes na sociedade, dentre eles: o capital econômico e o capital cultural. Bourdieu (2004, p. 21 - grifos do autor) sinaliza que, “a cada classe de posições corresponde a uma classe de *habitus* (ou de gostos) produzidos pelos condicionamentos sociais associados à condição correspondente e, [...] um conjunto sistemático de bens e de propriedades”. Desse modo, as estratégias familiares contribuem para a aquisição do capital escolar, no caso o capital escolar da equipe multiprofissional.

Por outro aspecto, o referido dado também denota a ausência de oferta de Ensino Médio público na localidade onde os profissionais da equipe multiprofissional do IFC - campus Araquari residiam no período de sua escolarização básica e superior.

## **Equipe multiprofissional e a carreira profissional**

Compreender a carreira profissional como traço do perfil dos interlocutores participantes da pesquisa, exigiu elencar questões relacionadas à empregabilidade anterior desses, tendo em vista que tais aspectos colaboram para a formação profissional e, portanto, para a condução das atividades com os estudantes, sendo aspectos importantes quando se busca problematizar qualitativamente o processo formativo.

Tendo em vista que na sociedade há diferentes formas de vivenciar a cultura, o espaço universitário funciona como uma dessas formas e orienta as experiências de futuro. Bourdieu e Passeron (2014a, p. 12) defendem que essa vivência não é

a mesma para o filho de um executivo de nível superior que, tendo tido mais de uma chance sobre duas de ir para a faculdade, encontra necessariamente em seu entorno social, e mesmo em sua família, os estudos superiores como um destino banal e cotidiano, e para os filhos de um operário que, tendo menos de duas chances sobre cem de ascender, só conhece os estudos e os estudantes através de outras pessoas e por meios inteiros.

Portanto, compreende-se que a qualidade da formação profissional está diretamente relacionada ao contexto social e cultural no qual o agente está inserido; ou seja, o filho da classe trabalhadora terá um determinado tipo de formação, já o filho da burguesia receberá uma formação diferente. Assim, a escola pública objetiva “contribuir para um futuro em que a superação da dualidade de classes sociais traga um padrão digno de vida e de conhecimento não apenas para as elites, mas também para os trabalhadores, os verdadeiros produtores da riqueza social, e seus filhos” (Ciavatta, 2014, p. 202).

Outro aspecto abordado para o desenho do perfil da equipe multiprofissional foi o primeiro emprego. Os dados levantados demonstram que a primeira atuação de 83,3% não ocorreu no campo da educação, provavelmente, pela formação inicial e/ou questões relacionadas aos aspectos socioeconômicos, haja vista que, no contexto educacional superior brasileiro, muitos estudantes precisam trabalhar e estudar durante o seu processo

formativo, considerando a configuração da sociedade dividida em classes e grupos sociais.

Tendo realizado este primeiro questionamento, foi pertinente perguntar acerca da área de atuação no primeiro emprego dos interlocutores participantes da pesquisa, e com o referido dado foi possível depreender que a equipe multiprofissional advém de atividades laborais distintas, sendo que muitas delas não possuem relação com o campo educacional.

A função exercida no primeiro emprego demonstrou diversidade: verificou-se desde funções administrativas, sendo, de maneira geral, mais ampla, como também funções bem específicas. A partir desse dado refletiu-se acerca da reinvenção profissional ou redirecionamento de carreira, entendendo que esses profissionais tiveram que se desconstruir ao adentrarem no campo educacional, tendo em vista as demandas específicas apresentadas pelo campo.

Além disso, cabe pensar a importância da escolha do campo de atuação profissional, pois é fundamental que os profissionais tenham um conhecimento mínimo, sendo que estarão em um espaço onde suas ações impactam diretamente na vida, tanto dos docentes quanto dos discentes, já que ao entrar no campo educacional o profissional poderá vir a ocupar outros cargos que não apenas aquele para o qual foi designado. Assim sendo, fez-se necessário conhecer os interlocutores participantes da pesquisa também pelo exercício de função gratificada e/ou Cargo de Direção<sup>4</sup>.

Constatou-se que 50% dos profissionais exerceram alguma função gratificada. Em relação ao tempo exercido na função gratificada, 66,7% permaneceram entre 12 e 24 meses. Compreende-se que o exercício de uma função gratificada pode contribuir de maneira significativa para a formação dos profissionais, pois a prática de tais funções permite que o profissional suplante os limites impostos por seu próprio campo de atuação. Essa movimentação proporciona um conhecimento maior de outras áreas, o que pode facilitar a

---

<sup>4</sup>Designação em Função Gratificada (FG) e Função de Coordenador de Curso (FCC): Ato de investidura do servidor no exercício de Função Gratificada ou Função de Coordenador de Curso integrante ou não do quadro da Instituição, com remuneração prevista em lei. Nomeação em Cargo de Direção: Ato de investidura do servidor no exercício de cargo de direção integrante ou não do quadro da Instituição, com remuneração prevista em lei.

[Periferia, v. 16, p. 1-30, 2024, e77926](#)

comunicação e a compreensão de seu espaço socio-ocupacional. Além disso, exige preparação para lidar com questões complexas e que demandam uma grande responsabilidade, pois ao coordenar uma equipe questões qualitativas de relacionamento interpessoal são importantes.

Para além da compreensão acerca do exercício de funções gratificadas, um dado que suscita preocupação é que 50% dos interlocutores participantes da pesquisa responderam que gostariam de ter seguido outra profissão. Ao descreverem o motivo pelo qual gostariam de ter seguido outra profissão e/ou carreira, assim se manifestam:

Na verdade, sou extremamente identificada e feliz com a profissão e função que exerço hoje, mas tenho uma segunda faculdade de Tecnologia e Empreendedorismo e tenho um sonho de fazer Serviço Social (EM2).

Tenho afinidade com diferentes áreas e acredito que poderia explorar outras possibilidades (EM3).

Hoje gostaria de exercer a função de docente, tem a ver com minha formação inicial, gosto dos adolescentes, pelo plano de carreira e salário (EM4).

Com a análise do referido dado questionamentos foram provocados: primeiramente quanto aos aspectos relacionados ao não querer seguir com a profissão. Aqui, cabe refletir o espaço socio-ocupacional, como também as questões que envolvem o contexto educacional na atual conjuntura do país. Tem-se, ultimamente, experimentado o adensamento e a expansão de políticas neoliberais que privilegiam o mercado e os donos dos meios de produção no Brasil e com isso o trabalho torna-se cada vez mais subalternizado e com condições subumanas. O campo educacional, recebe tais influências externas que o fragilizam e precarizam quanto mais essa ordem avança.

Bourdieu (2009, p. 97) argumenta que

A instituição, em termos de economia, só é completa e completamente viável se ela se objetiva duravelmente não somente nas coisas, isto é, na lógica transcendente aos agentes singulares, de um campo particular, mas também nos corpos, isto é, nas disposições duráveis a reconhecer e a efetuar as exigências imanentes a esse campo.

O fragmento tomado do referido autor faz pensar que o Estado brasileiro, como instituição, tem funcionado no aspecto de dissipar as disposições duráveis que podem contribuir para a constituição da identidade docente, apropriada a partir do reconhecimento e efetuação próprios do campo educacional. A política Neoliberal, como posição adotada pelo Estado, impacta em especial no campo educacional, posto que a primazia de tal política é o desmonte do setor público.

Nos discursos do “dom” acerca de algumas profissões como “missão sacerdotal”, como “vocação”, que ratificam o aspecto de que “nós fazemos”, em detrimento da constatação de que “somos feitos”; de que “escolhemos” em detrimento do reconhecimento de que “somos escolhidos”, repousam sobre os agentes dotados de determinados *habitus* o imperativo do bom funcionamento dos diferentes campos (Bourdieu, 2009, p. 112). Tais discursos contribuem para o estabelecimento de sentimentos de pertencimento de um grupo. Diante das condições enfraquecidas do campo educacional tais profissionais podem sentir-se em condições transitórias e assim desejar migrar deste campo.

Antunes (2018, p. 60) considera que “temos presenciado uma expansão significativa de setores médios que, em seu processo de assalariamento, pelas formas de realização e vínculos que passam a assumir com o trabalho que desenvolvem, sofrem uma crescente proletarização”. Além disso,

No que concerne em particular às condições de saúde, os estudos revelam um quadro alarmante, em particular na energia elétrica, na extração e no refino de petróleo e na siderurgia, mas esse quadro se estende também para os professores, trabalhadores de call-center e telemarketing. Proliferam as LERs, o assédio moral (essa nova forma de controle e dominação dissimulada), o adoecimento e os padecimentos de todo tipo no corpo produtivo, físico, psíquico, mental. As mortes e os suicídios no trabalho se intensificam sob o silêncio midiático e a surdez institucional. Se tudo isso já não bastasse, a terceirização fragmenta ainda mais as possibilidades de ação e de consciência coletivas, incentiva a nefasta individualização das relações de trabalho, faz crescer a concorrência derivada do sistema de metas e competências, criando o cenário ideal para as empresas dificultarem ao máximo a atividade sindical em defesa dos direitos sociais do trabalho (Antunes, 2018, p. 197).

Os dados apresentados anteriormente dizem respeito à carreira profissional, sendo assim, é fundamental o debate acerca de estudos que se referem à profissionalização dos trabalhadores da educação. Na lógica neoliberal, a profissionalização percorre caminhos relacionados à nova direita, conforme todas as políticas educacionais.

Shiroma e Evangelista (2010) relatam que, diante das investidas do capitalismo, os governos neoliberais desenvolvem políticas compensatórias que vão ao encontro do agravamento dos problemas sociais, para atender as demandas oriundas das sociedades ditas modernas. Tais governos apresentam reformas que enfatizam a necessidade de profissionalizar os servidores públicos, reformas que trazem consigo a noção de profissional impressa na racionalidade técnica e está ligada ao desenvolvimento da eficiência, da eficácia e da objetividade.

Shiroma e Evangelista (2003, p. 65) compreendem que:

Refletir sobre profissionalização nesse contexto envolve ultrapassar a ideia de desenvolver nos profissionais, ou contratar profissionais, com competência, eficiência, qualidade, autonomia e responsabilidade, entendendo que as pessoas que não possuem tais características são completamente responsáveis por não desenvolvê-las. Sendo assim, há a prevalência da meritocracia nos espaços públicos. Na contramão da proletarianização e da meritocracia anunciada e desenvolvida nos cargos públicos defendemos que tais espaços sejam constituídos pelos princípios democráticos.

A ideia da profissionalização docente, de acordo com as pesquisadoras, suscitou poucos debates ao fim dos anos 1990 e início dos anos 2000 e que tal noção, inspirada nos setores produtivos, foi transmutada para o campo educacional, ao ponto de transformar um direito social constituído, o direito à educação, em mercadoria.

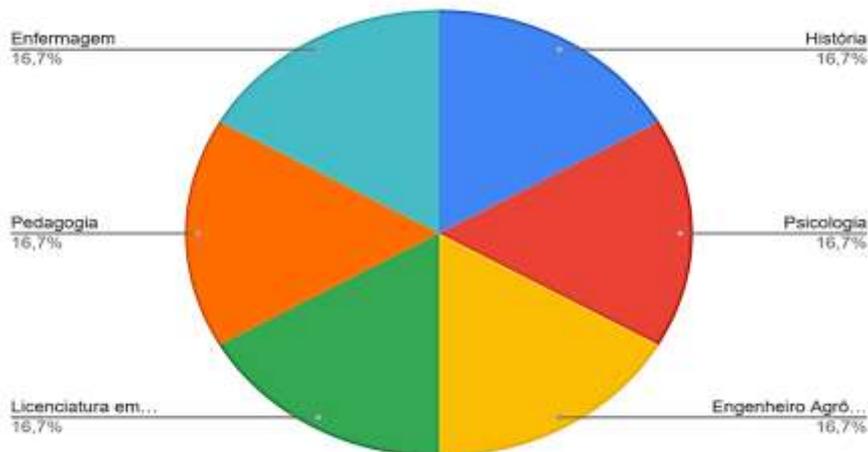
### **Equipe multiprofissional e a formação inicial e continuada**

Refletir a formação inicial e continuada da equipe multiprofissional requer consciência acerca do contexto educacional brasileiro, no qual há uma dualidade estrutural, sendo a educação constituída de duas formas, uma para formar mão de obra e outra para formar os intelectuais. Como observado no

*Periferia*, v. 16, p. 1-30, 2024, e77926

gráfico a seguir há diferentes áreas relacionadas à formação inicial dos profissionais.

Gráfico 1 - Equipe multiprofissional pela área de formação inicial



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Os dados demonstram que cada um dos profissionais possui formações diversas entre si, e que algumas formações estão diretamente relacionadas ao contexto educacional, outras têm suas especificidades, que podem contribuir de maneira significativa para o atendimento e desenvolvimento de ações e/ou estratégias de atuação. Além dos aspectos relacionados à formação inicial, foi pertinente verificar se os profissionais da equipe multiprofissional realizaram algum curso de especialização.

Quanto a ter cursado especialização, 66,7% dos profissionais realizaram curso de especialização *lato sensu*, e, esse dado se inverte no que refere à especialização *stricto sensu*, 33,3% realizaram curso de mestrado. No que se refere ao curso de doutorado, todos os interlocutores participantes da pesquisa não o realizaram.

A partir desses dados, observa-se que a formação dos profissionais da equipe multiprofissional pode ser qualificada, no sentido de proporcionar aos profissionais condições de acesso e permanência e êxito nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em nível de mestrado e doutorado.

## REFLEXÕES RELACIONADAS ÀS PERCEPÇÕES ELENCADAS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Um dos primeiros aspectos a serem destacados nos resultados acerca das percepções da atuação é a compreensão do trabalho desenvolvido pela equipe multiprofissional. Foi relevante operar com perguntas subjetivas para tal análise, pois os interlocutores participantes puderam expressar sua opinião quanto ao desenvolvimento do seu trabalho. Os questionamentos foram pensados com o objetivo de ouvir os envolvidos na pesquisa, os quais destacaram, inicialmente, os aspectos positivos e negativos relacionados à sua atuação na equipe multiprofissional.

As transcrições a seguir são referentes aos aspectos positivos do trabalho desenvolvido. Na primeira resposta há destaque para um aspecto relacionado ao “envolvimento com os alunos” (EM1). Observa-se que a ideia de afetividade permeia o desenvolvimento do trabalho. Esse sentimento é entendido por Sarnoski (2014, p. 03) como

[...] um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir de situações [...] tal estado é de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. Faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todas as esferas de nossa vida.

Nesse sentido, esse “envolvimento” é positivo já que permite a/ao estudante e a/ao profissional a possibilidade de uma relação afetiva que pode proporcionar conhecimento para ambos e permitir ao profissional estabelecer qual a melhor forma de encaminhamento e orientações relacionadas ao seu atendimento. Assim, tal envolvimento poderá permitir que a/o profissional atue de forma a atender aos interesses e necessidades dos agentes envolvidos no processo.

As respostas mostraram outro ponto relacionado às percepções observadas pela equipe multiprofissional: “[...] acredito que a equipe é muito proativa e parceira, tentando sempre ajudar e respeitando o espaço profissional de cada um” (EM2). A proatividade e parceria elencadas por EM2 demonstra

que, para o desenvolvimento qualitativo de trabalho, é importante que a equipe multiprofissional tenha conhecimentos que não estejam apenas relacionados com sua formação inicial. Ser uma equipe proativa requer compreender as demandas trazidas e estabelecer um trabalho de parceria, na qual na maioria das situações os profissionais atuarão coletivamente para alcançar os objetivos almejados.

No campo educacional, tal objetivo consiste em proporcionar uma educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. Constatam-se tais pontos também nas seguintes respostas:

O trabalho de acompanhamento escolar desenvolvido em equipe multiprofissional possibilita compreender e atuar de modo integrado, sob uma perspectiva de formação integral dos sujeitos. A escola, quando conta com uma equipe multiprofissional, tem seu processo educativo enriquecido pelos diversos olhares e possibilidades de apoio e atuação junto à comunidade escolar (EM5).

Acredito que o principal ponto positivo a ser destacado seja os diferentes olhares sob as situações que se apresentam, esta característica conciliada ao bem comum, ao respeito com as opiniões e a excelente capacitação dos profissionais, fazem a diferença (EM3).

A atuação de forma integrada requer o rompimento com questões limitantes oriundas da própria profissão, como por exemplo: no contexto escolar não é possível pensar as questões de saúde, no caso da/o profissional enfermeiro/a, separadamente do processo de acompanhamento escolar, sendo que no desenvolvimento do trabalho em equipe cada um dos profissionais poderá contribuir de maneira significativa. Pensando nisso, corrobora-se com a ideia de uma “multidisciplinaridade, troca de experiência visando integralidade na assistência, promoção e prevenção da saúde, prevenção da evasão escolar” (EM 6), e, portanto, que as ações e as práticas são para atender o âmbito pedagógico.

Paralelamente aos aspectos positivos houve uma pergunta relacionada aos aspectos negativos, acerca da atuação na equipe multiprofissional. As respectivas respostas apontaram para uma falta de reconhecimento como “desprezo por parte dos docentes” (EM 1). Outro aspecto está relacionado à

comunicação entre a equipe multiprofissional, os docentes e a gestão como afirmam EM2 e EM3:

Acredito que durante a pandemia já melhoramos um pouco, mas acredito que precisamos melhorar nossa comunicação entre os setores; Acredito que nosso trabalho deveria ser mais respeitado e acolhido entre os docentes e a gestão do campus, percebo que já evoluímos neste ponto também, mas às vezes, ainda sinto que nosso trabalho é mais valorizado pela Reitoria ou outros Campi do que pela Gestão Local; há muito insistimos na necessidade de mais um psicólogo, assistente social, enfermeiro e pedagogo, nosso campus é muito grande e cheio de particularidades para uma equipe para nossa realidade, pequena. (EM2)

Em relação às informações recebidas pela equipe multiprofissional, também acredito que o acesso às informações dificulta o seu trabalho, por vezes atores envolvidos no processo não transmitem mensagens importantes, que poderiam servir de base para o trabalho da equipe, esse atraso ou falta de comunicação com aqueles que detêm o conhecimento sobre tal, dificulta o trabalho e ação da equipe multiprofissional. (EM3)

Mesmo que haja a afirmação da necessidade de um trabalho integrado, alguns profissionais sentem a necessidade de reforçar essa integração como destaca EM4: “o trabalho deveria ser mais integrado”. Anteriormente foi elencado que o objetivo do trabalho é que ele seja desenvolvido de forma integrada, porém como observado nas respostas há “dificuldades muitas vezes de reunir toda a equipe para estudo de casos, devido às demandas” (EM6).

Nesse sentido, é possível refletir acerca das questões relacionadas à contratação, via concurso, de mais profissionais para atender a demanda existente no contexto escolar, pois se sabe que as “expressões” da questão social estarão presentes nesse espaço, que é permeado pelas desigualdades sociais. Verificou-se que os próprios profissionais trazem essa pauta para que possam atuar e atender de modo mais amplo as demandas existentes. A argumentação de EM3 expressa essa pauta: “Sobre o reflexo da equipe, acredito que não há pontos negativos em sua atuação, acredito apenas que deveria haver mais profissionais em sua composição, principalmente em áreas complementares, a exemplo alimentação: Nutricionista”.

Além da necessidade de outros profissionais, destaca-se a importância  
*Periferia*, v. 16, p. 1-30, 2024, e77926

da criação de uma política na própria rede de Educação Profissional e Tecnológica, visando o fortalecimento das ações desenvolvidas pelos/as profissionais e para além dessa rede, a criação de uma política na rede de Educação Básica com a previsão de profissionais que possam atuar em equipe multiprofissional, visando a qualificação para a formação humana.

Falta de uma política que garanta para todas as escolas públicas, a existência de equipes multiprofissionais em cada unidade. Carência de estudos e formação continuada para o desenvolvimento de trabalho articulado das equipes multiprofissionais no âmbito educacional (EM5).

A partir respostas, atestou-se a necessidade de constituição de uma política interna no IFC - *campus* Araquari que possa orientar e articular o trabalho já desenvolvido; tal ação possibilitará a discussão entre os profissionais, sendo que poderão demonstrar as necessidades de suas áreas do conhecimento elencando as necessidades que emergem no cotidiano. Além disso, a construção de uma política envolve o desenvolvimento de um trabalho coletivo, que também é espaço de formação e capacitação.

Observou-se que os pontos positivos precisam ser fortalecidos para que haja uma construção da identidade multiprofissional. Já no referente aos pontos negativos, precisam ser abordados conjuntamente e melhorados. Portanto, para compreender a atuação multiprofissional, sob uma perspectiva de totalidade, observando os vários agentes envolvidos no processo pedagógico, é pertinente compreender os impactos dessa atuação para a transformação social.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BOURDIEU, Pierre. "Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado". **Estudos avançados**, São Paulo, v. 27, p. 133-144, 2013.

BOURDIEU, Pierre. "O capital social - notas provisórias". In: BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Orgs. NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Unesp, 2004.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os Herdeiros: os estudantes e a cultura**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

CIAVATTA, Maria. "O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?" **Revista Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n.1, p. 187-205, jan.-abr. 2014.

COUTO, Gabriela Albanás. **Eu tenho muito orgulho de onde a gente chegou: um estudo da trajetória de uma família de catadores de materiais recicláveis em Santa Catarina a partir de diferentes perspectivas geracionais**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

CROCHÍK, José Leon. "Notas sobre trabalho e sacrifício". **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 61-73, 2003.

DINIZ, Paulo de Matos Ferreira. **Tudo Sobre a Reforma Administrativa e as Mudanças Constitucionais**. Brasília: Brasília Jurídica, v. 4, 1998.

DUBAR, Claude. "A Construção de si pela atividade de trabalho: A Socialização Profissional". **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 146, p. 351-367, maio-ago. 2012.

FERIOTTI, Maria de Lourdes. "Equipe Multiprofissional, Transdisciplinaridade e Saúde: desafios do nosso tempo". **Vínculo - Revista do NESME**, v. 6, n. 2, p. 179-193, jul.-dez. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia Do Oprimido**. Editora Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. "Educação Politécnica". In: CALDART, Roseli Salete et al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GUIMARÃES FILHO, João Rodrigues. A estabilidade do servidor público concorre para a manutenção do interesse público e eficiência na administração pública. Monografia (Especialização) - Centro de Ensino Unificado do Distrito Federal, Brasília, DF, 2004.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 4. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

MAAR, Wolfgang Leo. "A Dialética da Centralidade do Trabalho". **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, p. 26-28, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MIRANDA, Tereza Lopes; SCHIMANSKI, Edina. "Relações de gênero: algumas considerações conceituais". In: FERREIRA, Aparecida de Jesus (Org.). **Relações étnico-raciais, de gênero e sexualidade: perspectivas contemporâneas**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

NASCIMENTO, Manoel Nelito Matheus. "Ensino médio no Brasil: determinações históricas". **Publicação UEPG: Ciências Sociais Aplicadas**, v. 15, n. 1, 2007.

PINTASSILGO, Joaquim António de Souza. **História da formação de professores**. Lisboa: Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, 2011.

POPKEWITZ, Thomas. "Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre a sua história, ideologia e potencial". In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e sua formação**. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote: Instituto de Inovação Educacional, 1997.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. Afetividade no Processo Ensino-Aprendizagem. **Rei Revista De Educação Do Ideau**, v. 9, n. 20, jul.-dez., Caxias do Sul, 2014.

**Periferia**, v. 16, p. 1-30, 2024, e77926

SHIROMA, Eneida Oto. O eufemismo da profissionalização. In: MORAES, Maria Célia Marcondes de (Org.). **Iluminismo às avessas: produção de conhecimentos e políticas de formação docente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SHIROMA, Eneida Oto; EVANGELISTA, Olinda. Profissionalização docente. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelli; VIEIRA, Lívia Maria Fraga. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVA, Filomena Lucia Gossler Rodrigues da. Identidade profissional dos professores da educação profissional técnica de nível médio no Brasil e em Santa Catarina: desafios para a sua formação. 2014. 237 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis.

Recebido em: 21/07/2023

Aprovado em: 01/05/2024

Publicado em: 24/05/2024